

Milliet contra-ataca com 20%

O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, autorizou ontem aumento de 20%, para os 6.500 funcionários da autarquia, que serão pagos já a partir deste mês. Os funcionários receberão o reajuste no próximo dia 20, através de folha de pagamento complementar, já que a decisão necessita de ratificação do Conselho Monetário Nacional (CMN). Hoje, às 16 horas após a reunião da diretoria, o presidente do BC recebe Paulo Eduardo de Freitas presidente nacional das Associações dos Funcionários do BC (AFBC) para uma reunião em torno das reivindicações salariais dos funcionários, que querem 102% de reajuste.

O presidente do BC enviou mensagem ao funcionalismo, anunciando a autorização do adiantamento de 20% de reajuste, logo após a realização de assembleias e paralisações dos funcionários. Durante duas horas — das 14 às 16 — no prédio da sede em Brasília e nos nove departamentos regionais nas principais capitais brasileiras, na mensagem, Milliet fala das dificuldades para condução do reajustamento salarial, mas demonstra sua disposição de atender «às legítimas aspirações do funcionalismo por uma remuneração digna», lembrando, porém, que não podem deixar de «atentar para a gravidade da situação da própria economia nacional». Anuncia o reajuste como medida preliminar, diante da necessidade de ratificação do CMN, mas esclarece que obteve a concordância do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, para tomar a decisão.

O presidente nacional da AFBC

declarou que a paralisação de duas horas ontem obteve a mobilização de cerca de cinco mil funcionários do BC, e que dependia da reunião com Milliet, ontem a paralisação amanhã, por 24 horas. Ele considerou a audiência marcada pelo presidente do BC como uma «vitória parcial» do movimento, que vem mobilizando os funcionários em torno da campanha salarial e fez uma paralisação de uma hora no último dia 10. Será a primeira reunião da direção do BC com os funcionários em torno da negociação salarial, já que até agora eles eram reajustados automaticamente pelos índices obtidos pelo Banco do Brasil. Os funcionários realizam assembleias hoje para ratificar ou não o reajuste concedido.

Consequências

Se a greve for decretada, o Governo brasileiro poderá deixar de aplicar, por 24 horas, 80 milhões de dólares dos 4 bilhões de dólares que tem em reservas cambiais depositados no exterior. Além do problema externo, a greve pode pegar também no contrapé o mercado financeiro e suspender o pagamento de 800 bilhões de cruzados em títulos do Governo e as operações de Letras do Banco Central — que, diariamente, movimentam um montante avaliado, segundo o comando de greve, em 300 bilhões de cruzados. As atividades das mesas de open também serão suspensas. «A greve terá efeito direto na atividade cambial, do open, nos contratos externos», informou o presidente da associação de funcionários, Paulo Eduardo de Freitas.